



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – DCSA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CAMPUS IV - LITORAL NORTE**

**IRIS BARBOSA MONTEIRO**

**INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA: AÇÕES  
INSTITUCIONAIS E PERCEPÇÕES DOCENTES NO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UFPB - LITORAL NORTE**

**Mamanguape – PB  
2026**

**IRIS BARBOSA MONTEIRO**

**INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA: AÇÕES  
INSTITUCIONAIS E PERCEPÇÕES DOCENTES NO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UFPB - LITORAL NORTE**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de  
Graduação em Ciências Contábeis da  
Universidade Federal da Paraíba – Campus  
IV, como requisito parcial para a obtenção  
do Título de Bacharel em Ciências  
Contábeis.**


**Orientador (a): José Jassuipe da Silva Morais**

**Mamanguape – PB  
2026**

**IRIS BARBOSA MONTEIRO**


**INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA: AÇÕES  
INSTITUCIONAIS E PERCEPÇÕES DOCENTES NO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UFPB - LITORAL NORTE**

**Este Artigo Científico de autoria de IRIS BARBOSA MONTEIRO apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis foi julgado adequado e aprovado pela Banca Examinadora designada pela Comissão de Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, abaixo assinada:**

Documento assinado digitalmente  
 JOSE JASSUIPE DA SILVA MORAIS  
Data: 13/04/2026 22:09:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**José Jassuipe da Silva Morais**  
**Orientador**  
**Presidente**

Documento assinado digitalmente  
 EDILANE DO AMARAL HELENO  
Data: 13/04/2026 17:44:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Edilane do Amaral Heleno**  
**Ciências Contábeis – CCAE/UFPB**  
**Membro Interno**

Documento assinado digitalmente  
 LUIZ GUSTAVO DE SENA BRANDAO PESSOA  
Data: 13/04/2026 19:39:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa**  
**Ciências Contábeis – CCAE/UFPB**  
**Membro Interno**

**Mamanguape, 25 de Março de 2026.**

Internacionalização e Mobilidade Acadêmica: Ações Institucionais e Percepções Docentes no  
Curso de Ciências Contábeis da UFPB – Litoral Norte

Áreas Afins (Educação, Economia, Direito, entre outras)

**Resumo**

Este estudo aborda a internacionalização da educação superior no contexto do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV (Litoral Norte), considerando as especificidades de instituições situadas fora dos grandes centros urbanos. A temática tem se consolidado como eixo relevante no desenvolvimento das universidades, sobretudo em função das transformações decorrentes da globalização do conhecimento e da expansão das redes acadêmicas internacionais. Nesse cenário, o estudo tem como objetivo analisar as ações institucionais de internacionalização e mobilidade acadêmica desenvolvidas no curso, bem como as percepções e práticas docentes relacionadas ao processo de inserção internacional. A problemática centra-se em compreender como essas ações se articulam e se desenvolvem no contexto institucional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, com aplicação de questionário estruturado a docentes, complementada por levantamento bibliográfico. A justificativa do estudo reside na necessidade de compreender a internacionalização em contextos regionais, contribuindo para o aprimoramento de políticas institucionais. A base teórica fundamenta-se em autores como Knight (2004; 2020), De Wit (2011), Altbach e Knight (2007), Lima e Maranhão (2009) e Morais, Costa, Arantes e Marson (2025), que discutem a internacionalização sob diferentes perspectivas, com ênfase nos desafios enfrentados por instituições do Sul Global. Os resultados indicam que, embora haja compreensão conceitual consolidada entre os docentes, a internacionalização ainda se desenvolve de forma pontual, com baixa participação em mobilidade internacional e limitada inserção em redes acadêmicas globais. Evidencia-se a necessidade de maior articulação institucional, com ampliação de ações de internacionalização em casa e fortalecimento do papel de agências como CAPES, CNPq e ACI/UFPB. Recomenda-se a incorporação mais sistemática da dimensão internacional no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o estímulo à participação docente em redes acadêmicas.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Docentes. Mobilidade. Cooperação Internacional.

**Abstract**

This study addresses the internationalization of higher education in the context of the Accounting Sciences course at the Federal University of Paraíba – Campus IV (North Coast), considering the specificities of institutions located outside major urban centers. This theme has become a relevant axis in the development of universities, especially due to the transformations resulting from the globalization of knowledge and the expansion of international academic networks. In this scenario, the study aims to analyze the institutional actions of internationalization and academic mobility developed in the course, as well as the perceptions and teaching practices related to the process of international insertion. The problem centers on understanding how these actions are articulated and developed within the institutional context. Methodologically, this is a qualitative-quantitative research study, using a structured questionnaire administered to faculty members, complemented by a literature review. The justification for the study lies in the need to understand internationalization in regional contexts, contributing to the improvement of institutional policies. The theoretical framework is based on authors such as Knight (2004; 2020), De Wit (2011), Altbach and Knight (2007), Lima and Maranhão (2009), and Morais, Costa, Arantes, and Marson (2025), who discuss internationalization from different perspectives, emphasizing the challenges faced by

institutions in the Global South. The results indicate that, although there is a consolidated conceptual understanding among faculty, internationalization still develops in a sporadic way, with low participation in international mobility and limited insertion in global academic networks. The need for greater institutional articulation is evident, with the expansion of internationalization actions at home and the strengthening of the role of agencies such as CAPES, CNPq, and ACI/UFPB. A more systematic incorporation of the international dimension into the Course Pedagogical Project (PPC) and encouragement of faculty participation in academic networks are recommended.

Keywords: Internationalization. Faculty. Mobility. International Cooperation.

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>2 Fundamentação Teórica.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Internacionalização da Educação Superior: Fundamentos Conceituais e Perspectivas Teóricas .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Mobilidade Acadêmica e Internacionalização: Programas, Políticas e Agências de Fomento .....</b>	<b>8</b>
<b>2.3 O Curso de Ciências Contábeis na UFPB – Campus IV: Contextualização Institucional .....</b>	<b>9</b>
<b>3 Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>10</b>
<b>4 Apresentação e análise dos resultados .....</b>	<b>11</b>
<b>4.1 Caracterização do perfil dos respondentes .....</b>	<b>11</b>
<b>4.2 Conhecimento e percepções sobre internacionalização e mobilidade.....</b>	<b>13</b>
<b>4.3 Incentivos, apoio institucional, desafios e financiamento .....</b>	<b>15</b>
<b>4.4 Práticas de internacionalização desenvolvidas no curso de Ciências Contábeis .....</b>	<b>18</b>
<b>5 Considerações finais .....</b>	<b>20</b>
<b>Referências .....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES .....</b>	<b>24</b>

## 1 Introdução

Nas últimas décadas, a internacionalização da educação superior tem se consolidado como uma dimensão estratégica no desenvolvimento das universidades, especialmente em um contexto marcado pela intensificação das interações acadêmicas e científicas em escala global. Esse processo envolve a integração de dimensões internacionais, interculturais e globais às atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a ampliação da circulação de conhecimento e para o fortalecimento da cooperação entre instituições de diferentes países. Nesse sentido, de acordo com Ianni (1999), uma comunidade global significa um novo momento na história, no sentido que se torna possível reler o passado, interpretar o presente e imaginar o futuro.

A expansão das estratégias de internacionalização está diretamente associada às transformações contemporâneas no campo da educação superior, impulsionadas pela globalização do conhecimento e pela crescente interdependência entre sistemas científicos e tecnológicos. Nesse cenário, as universidades passam a desempenhar papel relevante na formação de profissionais com competências voltadas à atuação em contextos cada vez mais interconectados, ao mesmo tempo em que ampliam sua inserção em redes acadêmicas internacionais e em projetos colaborativos de pesquisa.

Além de promover a mobilidade de estudantes e docentes, a internacionalização favorece a construção de parcerias interinstitucionais, o desenvolvimento de programas acadêmicos conjuntos e a circulação de saberes em diferentes contextos culturais e científicos. Essas iniciativas também se articulam a agendas globais de desenvolvimento, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, os quais destacam a promoção de parcerias globais (ODS 17) e educação de qualidade (ODS 4) como elementos fundamentais para a construção de sociedades mais sustentáveis e iguais (Monteiro, Morais, Lima e Pinheiro, 2025).

No contexto brasileiro, a implementação de estratégias de internacionalização nas instituições públicas de ensino superior tem sido acompanhada por políticas e programas de financiamento voltados ao fortalecimento da cooperação acadêmica internacional. Agências de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desempenham papel relevante na viabilização de iniciativas de mobilidade acadêmica, projetos de pesquisa colaborativos e formação de redes científicas internacionais.

Nesse sentido, no âmbito das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da internacionalização da educação superior no Brasil, destacam-se iniciativas recentes promovidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência responsável pelo fomento à formação de recursos humanos e ao desenvolvimento da pesquisa científica no país. Entre essas iniciativas, destaque-se a implementação do programa CAPES-GLOBAL.Edu, instituído por meio da Portaria CAPES nº 74, de 28 de março de 2025 (Brasil, 2025). O programa foi criado com a finalidade de estimular a formação de redes internacionais de cooperação acadêmica, ampliar a mobilidade de estudantes e pesquisadores e fortalecer a inserção internacional das instituições de ensino superior brasileiras, promovendo parcerias estratégicas com universidades e centros de pesquisa no exterior. Contudo, observa-se que esse tipo de iniciativa tende a favorecer as grandes instituições, com maior capacidade estrutural, tradição em pesquisa e consolidação de redes internacionais, geralmente representadas por grandes universidades. Nesse cenário, torna-se mais desafiador o processo de internacionalização para instituições de menor porte, que frequentemente enfrentam limitações institucionais, financeiras e operacionais.

Diante desse contexto, em que se observa uma crescente valorização da internacionalização na educação superior brasileira, verifica-se que a efetividade dessas ações está condicionada, entre outros fatores, à existência de financiamento público direcionado e à presença de políticas institucionais estruturadas. No entanto, tais condições nem sempre se apresentam de forma homogênea, especialmente em campi descentralizados de universidades públicas, que enfrentam limitações institucionais, financeiras e operacionais. Nesse cenário, emerge a necessidade de compreender como essas dinâmicas se materializam no âmbito dos cursos de graduação. Logo, tem-se a seguinte questão-problema: *Qual a percepção dos docentes com relação a articulação das ações institucionais de internacionalização no curso de ciências contábeis da UFPB – Litoral Norte?*

Em consonância com essa problemática, torna-se pertinente investigar como as estratégias de internacionalização têm sido incorporadas em cursos de graduação situados em locais mais afastados dos grandes centros urbanos, considerando suas especificidades institucionais, territoriais e acadêmicas. A análise dessas experiências possibilita compreender de que maneira as iniciativas voltadas à cooperação internacional, à mobilidade acadêmica e à integração de perspectivas globais no ensino superior são efetivamente desenvolvidas no cotidiano universitário. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral: *Analisar a percepção dos docentes com relação a articulação das ações institucionais de internacionalização no curso de Ciências Contábeis da UFPB – Litoral Norte.*

Sendo assim, torna-se importante analisar como essas estratégias se manifestam em realidades institucionais distintas, especialmente em cursos situados em regiões fora dos grandes polos universitários. A análise da percepção docente permite compreender de que maneira as ações de internacionalização são incorporadas às práticas acadêmicas, bem como identificar desafios, limites institucionais e possibilidades de expansão dessas iniciativas.

Além da contribuição para o avanço das discussões sobre a internacionalização da educação superior em contextos regionais, este estudo também apresenta relevância institucional. Ao mapear as ações, percepções e experiências dos docentes relacionadas à internacionalização e à mobilidade acadêmica, a pesquisa contribui para identificar práticas já existentes, bem como lacunas que podem orientar futuras estratégias institucionais. Dessa forma, este trabalho contribui tanto para o aprofundamento do debate científico quanto para o aprimoramento das políticas e práticas institucionais voltadas à inserção internacional do curso.

Nesse sentido, o artigo está estruturado em quatro seções principais. Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Posteriormente, são apresentados e analisados os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos docentes. Por fim, são expostas as considerações finais, nas quais se sintetizam os principais achados do estudo e suas implicações para o fortalecimento das estratégias de internacionalização no curso investigado.

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Internacionalização da Educação Superior: Fundamentos Conceituais e Perspectivas Teóricas**

A internacionalização da educação superior consolidou-se nas últimas décadas como um processo central para compreender as transformações contemporâneas do ensino e da pesquisa em escala global. Embora a circulação de saberes e práticas acadêmicas transnacionais não seja um fenômeno recente, sua intensificação a partir da globalização colaborou para novas dinâmicas em relação ao papel das instituições de ensino superior (Altbach e Knight, 2007). Nesse contexto, a internacionalização pode ser entendida como um processo intencional e contínuo, que envolve políticas e práticas integradas a diferentes eixos universitários, visando ampliar a qualidade e a pertinência acadêmica em um ambiente interconectado (Knight, 2004; De Wit, 2011).

De acordo com Knight (2020), a internacionalização da educação superior pode ser compreendida a partir de múltiplas perspectivas, envolvendo desde atividades como mobilidade acadêmica, parcerias e projetos internacionais, até a oferta de educação em outros países por meio de diferentes modalidades, além da incorporação de dimensões internacionais, interculturais e globais ao currículo e aos processos de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a internacionalização pode ser entendida e implementada de diferentes formas no meio acadêmico, como a mobilidade estudantil e docente, o estabelecimento de redes de cooperação científica, a criação de programas conjuntos, entre outros, como estratégia para democratizar o acesso a experiências internacionais e a troca de conhecimento (De Wit et al., 2015; Knight, 2013). No entanto, a literatura destaca que as formas de internacionalização variam conforme fatores políticos, econômicos, acadêmicos e socioculturais, impulsionados pela globalização e avanços tecnológicos, como também, desigualdades estruturais entre países de todo o mundo (Lima e Maranhão, 2009; Costa et al., 2017).

De acordo com Lima e Maranhão (2009), a internacionalização no campo educacional assume duas configurações: uma ativa, pautada por estratégias institucionais e políticas de Estado, e outra passiva, marcada pela fragilidade estrutural e pela ausência de planejamento para inserção internacional.

Nesse contexto, torna-se relevante analisar como essas duas modalidades de internacionalização repercutem na formulação de políticas públicas, na capacidade institucional das universidades e na construção de redes acadêmicas transnacionais. Destaca-se o fortalecimento de iniciativas voltadas à internacionalização Sul-Sul, orientadas para o estreitamento de vínculos entre países do chamado sul global, entendido como um conjunto de nações marcadas por assimetrias econômicas, trajetórias incompletas de industrialização e dependência tecnológica em relação aos países centrais (Costa et al., 2026). Entre as medidas identificadas, destacam-se editais de fomento, como o Programa de Cooperação Estratégica com o Sul Global (COOPBRASS) e o programa Caminhos Amefricanos, voltado a intercâmbios acadêmicos entre países da região, os quais se configuram como instrumentos significativos para ampliar a cooperação. Além disso, merecem atenção as experiências institucionais brasileiras, a exemplo da criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), somadas a outras iniciativas de caráter intercultural implementadas em diferentes contextos regionais, buscando reduzir dependências históricas e promover maior equidade na produção de conhecimento (Martins e Muzime, 2024).

Nessa perspectiva, autores como Salmi (2009) destacam a relevância da circulação de conhecimento e de profissionais qualificados no espaço ibero-americano como eixo estratégico, uma vez que possibilita a constituição de redes acadêmicas e científicas voltadas ao fortalecimento das capacidades regionais e globais das instituições de ensino superior. A promoção dessa circulação é essencial, pois amplia a visibilidade da produção científica local, e contribui para reduzir assimetrias históricas na geração de conhecimento.

Além disso, favorece a formação de parcerias institucionais duradouras, cria condições para projetos de pesquisa colaborativos e amplia o potencial de inserção internacional da ciência ibero-americana. Dessa maneira, a mobilidade de saberes e talentos funciona como catalisador do desenvolvimento científico e tecnológico, consolidando-se como um componente estratégico das políticas de internacionalização na região.

## **2.2 Mobilidade Acadêmica e Internacionalização: Programas, Políticas e Agências de Fomento**

A mobilidade acadêmica configura-se como um dos principais mecanismos operacionais da internacionalização da educação superior, sendo compreendida como o deslocamento temporário de estudantes, docentes e pesquisadores entre instituições nacionais e estrangeiras,

com fins formativos, científicos e culturais. De acordo com Teichler (2015), esse processo promove a ampliação de competências acadêmicas e interculturais, contribuindo para a formação de sujeitos com maior capacidade de atuação em contextos globais, como exemplo de uma vida cultural mais rica, o aumento da qualidade acadêmica, a inovação tecnológica, o crescimento econômico e o bem-estar social.

Segundo Lima e Contel (2011), a cooperação nacional apresenta uma periodização no contexto da educação brasileira em quatro momentos: “período inaugural (anos 1930 e 1950); período reformista (anos 1960 e 1970); período de consolidação (anos 1980 e 1990) e período de diversificação (anos 2000 em diante).” No entanto, foi a partir dos anos 2000 que a internacionalização passou a ocupar posição central nas políticas públicas, alcançando a implementação de programas estruturados como o Ciência sem Fronteiras, lançado em 2011, que promoveu a mobilidade de estudantes e pesquisadores para instituições estrangeiras. Esse movimento reflete uma mudança na agenda educacional brasileira, que passou a incorporar a internacionalização como estratégia de desenvolvimento científico e tecnológico. Mais recentemente, iniciativas como o programa CAPES-PrInt reforçam a centralidade da cooperação internacional nas universidades brasileiras, ao incentivar projetos institucionais articulados e sustentáveis (Lima e Contel, 2011).

No estado da Paraíba, observa-se o desenvolvimento de políticas regionais voltadas à internacionalização, que tem buscado fortalecer a inserção internacional de suas instituições de ensino superior. Nesse contexto, destaca-se a atuação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio da sua Agência de Cooperação Internacional (ACI), responsável pela articulação de convênios, programas de mobilidade e parcerias estratégicas. Conforme evidenciado por Monteiro, Moraes, Lima e Pinheiro (2025), a atuação da ACI/UFPB tem contribuído para a consolidação de práticas institucionais alinhadas à Agenda 2030, especialmente no que se refere ao fortalecimento de parcerias globais. Além disso, iniciativas estaduais como o programa “PB sem Fronteiras” ampliam as oportunidades de mobilidade acadêmica, evidenciando a articulação entre políticas locais e estratégias institucionais.

No que se refere às agências de fomento, estas desempenham papel central na viabilização da mobilidade acadêmica, sobretudo por meio da concessão de bolsas e financiamento de projetos internacionais. No Brasil, destacam-se a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que oferecem programas de apoio à formação no exterior, pós-doutorado e cooperação científica internacional. Ademais, fundações estaduais, como a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ-PB), também contribuem para o financiamento de experiências acadêmicas internacionais. Segundo Stallivieri (2002), o apoio institucional e financeiro dessas agências é fundamental para a democratização do acesso à internacionalização, possibilitando que docentes e discentes participem de redes globais de produção de conhecimento.

### **2.3 O Curso de Ciências Contábeis na UFPB – Campus IV: Contextualização Institucional**

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criada em 2 de dezembro de 1955 pela Lei Estadual nº 1.366, inicialmente denominada Universidade da Paraíba (UFPB, 2020). Com a expansão do ensino superior no Brasil e a ampliação da demanda por vagas, especialmente no interior do estado, no início de 2006 o Ministério da Educação aprovou a criação do Campus IV, no âmbito do Programa Expandir, sendo sua institucionalização formalizada pelo Conselho Universitário (CONSUNI), com início das atividades acadêmicas em outubro do mesmo ano (BRASIL, 2006; UFPB, 2006). O campus está localizado nos municípios de Mamanguape e Rio Tinto, inserido na região do Vale do Mamanguape, e estruturado a partir do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE), que articula ensino, pesquisa e extensão com foco no desenvolvimento regional (UFPB, 2020).

No âmbito desse processo de interiorização, o curso de Ciências Contábeis foi implantado na unidade de Mamanguape em 2006. A criação do curso e a aprovação do seu Projeto Político-Pedagógico (PPC) foram oficializadas pela Resolução nº 30/2006 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), documento que estabelece os objetivos do curso, o perfil profissional do egresso, as competências, habilidades e campos de atuação, bem como a organização curricular e demais diretrizes acadêmicas (UFPB, 2006).

Segundo Barbosa, Morais, Silva e Pinto (2020), conforme estudo produzido no Campus IV, os autores indicam que o curso surgiu como resposta à necessidade de formação de profissionais qualificados para atuar na gestão contábil e no desenvolvimento econômico local, contribuindo para a qualificação de mão de obra e fortalecimento das organizações públicas e privadas da região. Além disso, o curso integra a estrutura acadêmica do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAÉ), que oferece graduações e programas de pós-graduação, reforçando a inserção institucional da UFPB no interior do estado e sua relevância para a promoção do desenvolvimento regional e da inclusão educacional. Sendo assim, desempenha um importante papel dentro do ambiente acadêmico o qual está inserido.

### 3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, predominantemente quantitativa com interpretação qualitativa, tendo como objetivo analisar e compreender as ações institucionais de internacionalização e mobilidade acadêmica, bem como as percepções e práticas docentes no contexto do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Litoral Norte. A adoção de métodos mistos possibilita apreender, de maneira mais abrangente, a complexidade inerente a sociedade contemporânea e as dinâmicas tecnológicas. Essa perspectiva permite superar limitações associadas ao uso isolado das abordagens, ao integrar diferentes estratégias de coleta e análise de dados. Ademais, amplia-se o potencial analítico do estudo, na medida em que oferece ao pesquisador maior flexibilidade metodológica para selecionar e articular procedimentos compatíveis com as especificidades de cada pesquisa (Spratt, Walker e Robison, 2004).

Adicionalmente, realizou-se levantamento bibliográfico com o intuito de identificar e analisar produções científicas que fundamentassem teoricamente a pesquisa, contribuindo para a construção do referencial teórico e para o embasamento das discussões. Esse procedimento permitiu o diálogo com autores que abordam a internacionalização da educação superior, mobilidade acadêmica e práticas pedagógicas com dimensão internacional, conferindo maior rigor e consistência ao estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, elaborado pela autora, aplicado aos docentes do curso de Ciências Contábeis. A população do estudo é composta por 29 professores (100%), sendo 15 docentes de áreas gerais (51,7%), 12 docentes efetivos da área contábil (41,4%) e 2 docentes substitutos (6,9%).

Deste total, participaram da pesquisa 15 docentes (51,7%), correspondendo à taxa de resposta. A amostra foi composta majoritariamente por docentes da área de contabilidade, totalizando 12 participantes (80,0%), além de 1 docente substituto (6,7%) e 2 docentes de áreas gerais (13,3%), evidenciando maior representatividade do núcleo específico do curso.

Destaca-se que os 12 respondentes da área contábil correspondem a 100,0% do total de docentes efetivos dessa área, o que confere elevada consistência às análises relacionadas ao campo específico da contabilidade. A seleção dos participantes ocorreu por critério de acessibilidade, considerando a disponibilidade dos docentes no período de coleta.

O questionário foi estruturado em quatro blocos temáticos, totalizando 22 perguntas, contemplando aspectos relacionados ao conhecimento sobre internacionalização, experiências de mobilidade acadêmica, práticas pedagógicas com dimensão internacional e percepções sobre políticas institucionais. Para a mensuração de parte das respostas, utilizou-se a escala *Likert*, a

qual possibilita avaliar o grau de concordância ou discordância dos respondentes em relação a determinadas afirmações. Conforme destaca Likert (1932), esse tipo de escala é amplamente utilizado em pesquisas sociais por permitir a mensuração de atitudes e opiniões de forma graduada, contribuindo para a análise interpretativa dos dados coletados.

Para assegurar a qualidade dos dados e a adequação do instrumento de coleta às especificidades do público-alvo, o questionário foi submetido a um processo prévio de validação. Inicialmente, realizou-se um pré-teste com um grupo reduzido de participantes que apresentavam características semelhantes às do público da pesquisa. Essa etapa permitiu avaliar a clareza das questões, a pertinência das categorias de resposta e o tempo médio de preenchimento.

Os resultados do pré-teste evidenciaram pontos que exigiam aprimoramentos, especialmente no que se refere à precisão conceitual de alguns itens e a necessidade de reorganização da sequência das perguntas. A partir dessas observações, foram efetuados ajustes estruturais e linguísticos no instrumento, garantindo maior coerência interna e melhor alinhamento com os objetivos do estudo.

Somente após essa etapa de revisão o questionário foi disponibilizado para os participantes da amostra principal, assegurando maior rigor metodológico e confiabilidade na coleta das informações analisadas no âmbito da pesquisa.

Por fim, destaca-se que foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT de forma complementar ao processo de elaboração do trabalho, especialmente no apoio à revisão textual e à organização das informações. Tal recurso foi empregado com rigor acadêmico e sob supervisão da autora, contribuindo para o aprimoramento da clareza, coesão e estrutura do texto, sem interferir na autoria, na análise crítica ou na interpretação dos dados, que permanecem integralmente sob responsabilidade da pesquisadora. O uso dessa ferramenta seguiu princípios de ética acadêmica e transparência científica.

## **4 Apresentação e análise dos resultados**

A internacionalização tem se consolidado como estratégia institucional incorporada pelas universidades, configurando-se como mecanismo de fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a seguir serão apresentadas a frequência absoluta, como também a frequência relativa referente as respostas obtidas no questionário aplicado. Inicialmente, o objetivo foi fazer um levantamento do perfil de cada participante e se implementam em suas aulas, atividades voltadas a internacionalização, em seguida, as perguntas foram divididas em três blocos, utilizando a escala *Likert* de 5 valores, buscando medir o grau de concordância ou discordância dos respondentes.

### **4.1 Caracterização do perfil dos respondentes**

Por meio dos resultados obtidos no questionário aplicado de forma online aos docentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, Litoral Norte, a presente pesquisa resultou um total de quinze participantes, dentre os quais 46,67% foram do gênero masculino e 53,33% do gênero feminino. Destes, a maioria está na faixa etária de 45 a 54 anos, logo em seguida estão os de 35 a 44 anos, totalizando 33,33%. Referente a titulação, a maioria possui título de doutorado, além da presença de docente com estágio pós-doutoral, essa configuração evidencia um quadro de profissionais com elevada qualificação acadêmica.

No que se refere ao tempo de docência no curso, verifica-se predominância significativa de professores com mais de dez anos de atuação (66,66%), indicando estabilidade e trajetória institucional prolongada. Esse dado sugere a existência de experiência acumulada no âmbito do curso, característica que pode contribuir para a compreensão das dinâmicas internas e das possibilidades de articulação com processos de internacionalização. Por outro lado, a presença,

minoritária, de docentes com menor tempo de ingresso revela certo grau de renovação do quadro, o que representa a abertura a novas perspectivas acadêmicas, como pode ser visto na Tabela 1, abaixo.

**Tabela 1 – Caracterização dos respondentes**

Item Abordado	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1.1 Gênero		
Masculino	7	46,67%
Feminino	8	53,33%
Total	15	100%
1.2 Idade		
Até 34 anos	1	6,67%
35-44 anos	5	33,33%
45-54 anos	7	46,67%
55 anos ou mais	2	13,33%
Total	15	100%
1.3 Titulação		
Especialização lato sensu	1	6,67%
Mestrado	5	33,33%
Doutorado	8	53,33%
Pós-doutorado	1	6,67%
Total	15	100%
1.4 Tempo de docência no curso		
Menos de 1 ano	1	6,67%
1-3 anos	1	6,67%
4-6 anos	1	6,67%
7-10 anos	2	13,33%
Mais de 10 anos	10	66,66%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

No tocante a experiência de mobilidade internacional, os dados evidenciam que a maioria dos docentes (60%) nunca participou de experiências acadêmicas no exterior, tais como intercâmbio, cursos ou atividades de docência em instituições estrangeiras. Apenas 40% afirmaram já ter participado de alguma modalidade de mobilidade internacional. Embora o percentual de participação ainda não seja predominante, destaca-se como aspecto relevante o fato de que os 6 docentes com experiência internacional atuam em diferentes áreas estratégicas do curso, abrangendo disciplinas como Contabilidade I e Pesquisa Aplicada à Contabilidade, Controladoria, Contabilidade Gerencial e Metodologia do Trabalho Científico, Contabilidade II, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Tributária, Matemática Financeira e Mercado Financeiro e de Capitais.

Essa diversidade de áreas representa um elemento positivo, pois possibilita que conhecimentos e práticas acadêmicas adquiridas em diferentes contextos, sejam repassados para os discentes no decorrer do curso.

**Tabela 2 – Você já participou de experiência de mobilidade internacional (por exemplo, intercâmbio, curso, estágio, docência no exterior)?**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	6	40%
Não	9	60%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

No que se refere à incorporação de práticas de internacionalização nas disciplinas, observa-se que a literatura especializada enfatiza a centralidade dessa dimensão no processo

formativo, uma vez que Beelen e Jones (2015) defendem sua integração ao currículo como estratégia de formação global. À luz dessa perspectiva, os dados da Tabela 3 indicam que 66,67% dos docentes utilizam textos em língua estrangeira, enquanto 6,66% relatam a participação de docentes estrangeiros. Não foram identificadas iniciativas de projetos colaborativos internacionais nem de mobilidade virtual, e 26,67% não desenvolvem qualquer prática. Os resultados revelam baixa diversificação das ações, concentradas em iniciativas pontuais, o que evidencia limitações na consolidação da internacionalização no curso investigado.

**Tabela 3 – Você já incorporou ou incorpora em sua disciplina alguma das seguintes práticas?**

<b>Alternativa</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Uso de textos em língua estrangeira	10	66,67%
Participação na aula por docente estrangeiro	1	6,66%
Projeto colaborativo internacional	0	-
Mobilidade virtual de estudantes ou docentes	0	-
Nenhuma alternativa acima	4	26,67%
	15	100%

*Fonte:* Elaboração própria (2026).

Os resultados indicam um corpo docente qualificado e experiente, com potencial para a internacionalização. Contudo, a mobilidade internacional ainda é limitada e as práticas nas disciplinas permanecem pontuais, evidenciando a necessidade de estratégias mais estruturadas para sua efetiva integração ao processo formativo. Destaca-se, entretanto, o relato de um docente que, além de utilizar textos em língua estrangeira, atuou como mediador, de forma remota e presencial, de professor estrangeiro em atividades acadêmicas, bem como coordenou projetos de internacionalização na pesquisa e na extensão, evidenciando a existência de iniciativas mais abrangentes no contexto do curso.

#### **4.2 Conhecimento e percepções sobre internacionalização e mobilidade**

A efetividade da implementação de atividades internacionais depende, em grande medida, do grau de conhecimento e da percepção dos docentes acerca do significado desse processo no contexto institucional. Diante disso, buscou-se identificar se os professores do Curso de Ciências Contábeis possuem compreensão clara sobre o conceito de internacionalização da educação superior, conforme apresentado na Tabela 4.

**Tabela 4 – Tenho uma compreensão clara do que significa internacionalização da educação superior.**

<b>Respostas</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Discordo totalmente	0	-
Discordo	0	-
Nem concordo, nem discordo	0	-
Concordo	4	26,67%
Concordo totalmente	11	73,33%
Total	15	100%

*Fonte:* Elaboração própria (2026).

Os dados obtidos indicam que a maioria dos docentes afirma possuir compreensão clara acerca do conceito de internacionalização da educação superior, evidenciando um nível

considerável de familiaridade do corpo docente com as discussões relacionadas à inserção internacional das instituições de ensino superior.

As informações apresentadas na Tabela 5 evidenciam uma distribuição relativamente equilibrada entre as posições de concordância e discordância, com diferença próxima a 50% entre os grupos de respostas. Enquanto parte dos respondentes reconhece a mobilidade acadêmica como elemento relevante para o fortalecimento da internacionalização, outra parte discorda dessa afirmação, o que indica a existência de percepções distintas entre os docentes sobre o papel dessas experiências no contexto universitário.

**Tabela 5 – Considero que a mobilidade acadêmica (intercâmbio, estágio, curso no exterior) para docentes e para estudantes é um componente importante da internacionalização.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	3	20%
Discordo	4	26,67%
Nem concordo, nem discordo	0	-
Concordo	3	20%
Concordo totalmente	5	33,33%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

No que se refere à percepção dos docentes sobre a prioridade atribuída à internacionalização no curso, conforme a questão apresentada, autores como Jane Knight e Hans de Wit destacam que a integração de dimensões internacionais às práticas acadêmicas constitui estratégia relevante para o desenvolvimento institucional e para a formação de estudantes em um contexto profissional cada vez mais interconectado (Knight, 2008; De Wit, 2011). Nesse contexto, a Tabela 6 apresenta as percepções dos docentes acerca da prioridade atribuída à promoção da internacionalização no curso de Ciências Contábeis. Observa-se que 60% dos respondentes posicionaram-se de forma neutra em relação à afirmação, indicando uma tendência de indefinição ou baixa centralidade do tema no âmbito do curso, enquanto 33,33% expressaram concordância com essa prioridade.

**Tabela 6 – Acredito que a promoção da internacionalização deveria ser uma prioridade no curso de Ciências Contábeis.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0	-
Discordo	1	6,67%
Nem concordo, nem discordo	9	60%
Concordo	3	20%
Concordo totalmente	2	13,33%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Em relação à afirmativa de que a internacionalização em casa é tão importante quanto a mobilidade física, observa-se que, apesar de a maioria dos docentes manter-se neutra quanto à priorização da internacionalização no curso, quase a totalidade dos respondentes reconhece a relevância de práticas de internacionalização, como a colaboração com docentes estrangeiros, o desenvolvimento de projetos internacionais e a inserção de ações nas disciplinas, em nível equivalente à mobilidade física, conforme demonstrado na tabela a seguir.

**Tabela 7 – Acredito que a internacionalização em casa (por exemplo, disciplinas com enfoque internacional, colaboração com docentes estrangeiros, projetos internacionais) é tão importante quanto a mobilidade física.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0	-
Discordo	0	-
Nem concordo, nem discordo	1	6,66%
Concordo	7	46,67%
Concordo totalmente	7	46,67%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Em relação à percepção de que a inserção de uma dimensão internacional pode contribuir para a formação e a empregabilidade dos graduados, os resultados apresentados na Tabela 8 indicam que a maioria dos respondentes (60%) dos docentes demonstram discordância em relação à afirmação de que a inserção de uma dimensão internacional no curso de Ciências Contábeis ampliaria o valor formativo e a empregabilidade dos graduados. Esse resultado pode estar relacionado às características do perfil discente do curso, considerando que muitos estudantes ingressam na graduação já inseridos no mercado de trabalho e buscam, principalmente, a qualificação necessária para se manter ou progredir em atividades profissionais no âmbito local ou regional.

Nesse contexto, a internacionalização pode ser entendida como um ponto menos importante para a atuação profissional prática. Ainda, estudos realizados com egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, conforme disponibilizados no Repositório institucional da UFPB, indicam que a maior parte dos formados direcionam sua trajetória para o exercício profissional em empresas e escritórios de contabilidade, enquanto apenas uma pequena parcela escolhe seguir carreira acadêmica, espaço no qual as oportunidades vinculadas à internacionalização tendem a ser mais diretamente valorizadas. Dessa forma, tais fatores podem contribuir para compreender as percepções evidenciadas pelos docentes nos dados apresentados a seguir.

**Tabela 8 – Acredito que, ao inserir uma dimensão internacional, o curso de Ciências Contábeis aumenta seu valor formativo e sua empregabilidade dos graduados.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	3	20%
Discordo	6	40%
Nem concordo, nem discordo	1	6,67%
Concordo	2	13,33%
Concordo totalmente	3	20%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

### 4.3 Incentivos, apoio institucional, desafios e financiamento

O conhecimento sobre os diferentes tipos de financiamento disponíveis para atividades de cooperação acadêmica e mobilidade internacional constituem um elemento relevante para o fortalecimento das estratégias de internacionalização no âmbito das instituições de ensino superior. Programas e editais promovidos por agências de fomento, como CAPES e CNPq, desempenham papel significativo no incentivo a participação de docentes em intercâmbio acadêmico e outras iniciativas voltadas à inserção internacional das universidades.

Sendo assim, de acordo com os dados apresentados na Tabela 9, os resultados indicam que a maioria dos respondentes afirmam possuir conhecimento acerca dessas oportunidades, visto que 66,67% concordam totalmente com a afirmação e 26,67% concordam, evidenciando

um grau elevado de familiaridade do corpo docente com os diferentes meios de fomento que podem viabilizar ações de internacionalização no ambiente universitário.

**Tabela 9 – Conheço os editais de órgãos de fomento (ex: CAPES, CNPq, bancos de fomento internacionais) para mobilidade docente ou cooperação internacional.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0	-
Discordo	0	-
Nem concordo, nem discordo	1	6,66%
Concordo	4	26,67%
Concordo totalmente	10	66,67%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A Tabela 10 apresenta o nível de conhecimento dos docentes acerca das ações desenvolvidas pela Agência de Cooperação Internacional da Universidade Federal da Paraíba (ACI/UFPB), órgão responsável por apoiar e viabilizar processos de internacionalização para discentes e docentes. Observa-se que uma parcela significativa dos respondentes demonstra familiaridade com as iniciativas promovidas pela agência, uma vez que 66,66% afirmam conhecê-las, considerando as respostas “concordo” e “concordo totalmente”. Entretanto, verifica-se que 33,33% dos docentes adotaram uma posição neutra, o que pode indicar a existência de lacunas no conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pela ACI/UFPB.

**Tabela 10 – Conheço as ações da ACI/UFPB.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0	-
Discordo	0	-
Nem concordo, nem discordo	5	33,33%
Concordo	5	33,33%
Concordo totalmente	5	33,33%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A seguir, a Tabela 11 por sua vez, indica que parte significativa dos respondentes se mantiveram imparciais no tocante a essa afirmativa relacionada as condições financeiras serem adequadas, enquanto outros manifestam algum grau de discordância em relação à suficiência desses recursos. Essa situação evidencia que, embora existam mecanismos institucionais e programas de financiamento voltados à mobilidade acadêmica, ainda podem ser percebidas limitações no acesso ou na disponibilidade desses recursos.

**Tabela 11 – Considero que as condições financeiras (bolsas, auxílios, recursos institucionais) para mobilidade internacional são adequadas.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	1	6,67%
Discordo	4	26,67%
Nem concordo, nem discordo	5	33,33%
Concordo	3	20%
Concordo totalmente	2	13,33%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Diante dessas limitações relacionadas às condições financeiras para a mobilidade internacional, observa-se que a internacionalização também depende da disposição individual dos docentes em participar dessas experiências. Como apresentado na Tabela 12, analisa-se a percepção dos docentes quanto à possibilidade de participação em programas de mobilidade internacional caso houvesse a oferta de bolsas ou recursos institucionais capazes de cobrir a maior parte dos custos envolvidos nesse tipo de experiência.

Os resultados indicam uma tendência favorável à participação, uma vez que a maioria dos respondentes demonstrou concordância com a afirmação, sendo 53,33% na categoria “concordo” e 6,67% em “concordo totalmente”. Mas, em contrapartida 40% dos respondentes nem concordam nem discordam, o que é associado a outros aspectos além do financeiro, onde outras variáveis influenciam essa decisão. Conforme apontam Gacel-Ávila e Marmolejo (2014), os quais mencionam que a participação em atividades de internacionalização no contexto das universidades latino-americanas não depende exclusivamente da existência de financiamento, sendo também influenciada por fatores institucionais, culturais e profissionais que moldam as prioridades acadêmicas dos docentes.

**Tabela 12 – Se houvesse uma bolsa ou recurso institucional que cobrisse a maioria dos custos de mobilidade internacional docente, eu estaria disposto(a) a me candidatar.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0	-
Discordo	0	-
Nem concordo, nem discordo	6	40%
Concordo	8	53,33%
Concordo totalmente	1	6,67%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A Tabela 13 tem como objetivo evidenciar a percepção dos participantes desta pesquisa quanto à existência de reconhecimento institucional, no âmbito da carreira acadêmica, para docentes que desenvolvem ações voltadas à internacionalização ou à mobilidade acadêmica. Observa-se que 40% dos respondentes adotaram posicionamento neutro (“nem concordo, nem discordo”), enquanto 33,33% concordam e 6,67% concordam totalmente com a afirmação, ao passo que 20% manifestaram discordância. Esse padrão de respostas sugere uma percepção difusa e pouco consolidada acerca do reconhecimento institucional dessas práticas, indicando possíveis ambiguidades nos critérios de valorização acadêmica.

**Tabela 13 – Acredito que existe reconhecimento institucional (na carreira docente, avaliação, mérito) para docentes que promovem internacionalização ou mobilidade.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0	-
Discordo	3	20%
Nem concordo, nem discordo	6	40%
Concordo	5	33,33%
Concordo totalmente	1	6,67%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

No caso da UFPB, instituição na qual foi realizada esta pesquisa, a ascensão ao cargo de Professor Titular (Classe E), nível máximo da carreira docente, exige o atendimento a diversos critérios acadêmicos, dentre os quais se destacam a excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme a Lei nº 15.141, de 2 de junho de 2025. Nesse processo, as

atividades de pesquisa e extensão assumem papel relevante, na medida em que evidenciam o alcance social das ações desenvolvidas e a produção intelectual do docente, aspectos considerados no Memorial Descritivo exigido para a progressão. Embora a internacionalização não se configure, de forma explícita, como critério direto de avaliação, ela tende a se articular indiretamente a essas dimensões, especialmente por meio do fortalecimento da cooperação científica, da ampliação da produção acadêmica e da inserção em redes internacionais.

Dessa forma, a percepção de neutralidade identificada entre os respondentes pode estar associada à ausência de mecanismos institucionais claramente definidos que vinculem, de maneira objetiva, as ações de internacionalização ao reconhecimento na carreira docente. Ao mesmo tempo, a existência de concordância entre parte dos docentes indica que tais práticas já são, ainda que de forma indireta, consideradas no processo avaliativo. Nesse sentido, a consolidação de políticas institucionais mais explícitas e sistematizadas pode contribuir para ampliar a valorização dessas iniciativas, incentivando maior engajamento docente nas atividades de internacionalização.

#### 4.4 Práticas de internacionalização desenvolvidas no curso de Ciências Contábeis

No que se refere à incorporação de conteúdos ou casos internacionais nas disciplinas do curso, os dados indicam que 53,33% dos respondentes concordam com a afirmação, evidenciando a presença de elementos de internacionalização em suas práticas pedagógicas. Por outro lado, observa-se que as manifestações de discordância podem estar associadas a áreas do conhecimento com menor proximidade temática com conteúdos internacionais específicos, o que tende a influenciar a forma e a intensidade com que tais dimensões são incorporadas ao ensino.

Dessa forma, os resultados sugerem que a inserção de conteúdos internacionais nas disciplinas varia conforme a natureza e as especificidades das áreas de conhecimento, evidenciando diferentes níveis de integração da dimensão internacional ao longo da estrutura curricular do curso.

**Tabela 14 – Minhas disciplinas contemplam conteúdos ou casos internacionais (ex: normas internacionais de contabilidade, práticas contábeis em contextos globais).**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	1	6,67%
Discordo	2	13,33%
Nem concordo, nem discordo	4	26,67%
Concordo	3	20%
Concordo totalmente	5	33,33%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Dando continuidade à análise da dimensão internacional no âmbito das atividades acadêmicas do curso, os resultados apresentados na Tabela 15 permitem observar o nível de interação dos docentes com professores de instituições estrangeiras em atividades de ensino ou projetos acadêmicos. Os dados da Tabela 15 revelam que a participação em atividades realizadas diretamente com docentes de outros países ainda é relativamente limitada. Verifica-se que 26,67% dos respondentes discordam totalmente e 33,33% discordam da afirmação, totalizando 60% dos participantes que indicam não ter promovido ou participado desse tipo de interação acadêmica. Esses resultados sugerem que, embora a dimensão internacional possa estar presente em determinados conteúdos curriculares, a consolidação de práticas de cooperação acadêmica com docentes estrangeiros ainda enfrenta desafios.

**Tabela 15 – Já convidei ou participei de atividades com docentes de fora do Brasil (presencial ou virtual) em minhas disciplinas ou projetos.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	4	26,67%
Discordo	5	33,33%
Nem concordo, nem discordo	0	-
Concordo	2	13,33%
Concordo totalmente	4	26,67%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A Tabela 16, trata sobre o incentivo e participação de mobilidade de estudantes no meio universitário, observa-se que 46,67% dos respondentes indicam concordância total ou parcial com a afirmação, enquanto 40% manifestam discordância. Nesse sentido, Leask (2015) afirma que a internacionalização do currículo depende, em grande medida, da atuação dos professores, que são responsáveis por integrar perspectivas internacionais nas disciplinas e incentivar os estudantes a participarem de oportunidades como intercâmbios, projetos colaborativos e outras atividades acadêmicas em contexto global. Logo, se o índice de docentes interessados em temáticas internacionais alavancar, conseqüentemente resultará em um ambiente mais globalizado com uma maior interação de alunos e professores nesse cenário.

**Tabela 16 – Já incentivei ou participei de mobilidade de estudantes (intercâmbio, curso no exterior, visita internacional) em meu âmbito disciplinar ou de projeto.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	1	6,67%
Discordo	5	33,33%
Nem concordo, nem discordo	2	13,33%
Concordo	3	20%
Concordo totalmente	4	26,67%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os resultados apresentados na Tabela 17 indicam que grande parte dos respondentes demonstra uma visão positiva quanto ao potencial de engajamento discente nesse tipo de iniciativa, uma vez que 40% concordam totalmente e 13,33% concordam com a afirmação de que seus estudantes apresentam interesse em experiências internacionais e que podem ser incentivados a participar dessas oportunidades. Por outro lado, observa-se que 20% dos docentes manifestam discordância e 26,67% adotam posição neutra, o que pode refletir diferentes percepções acerca do perfil dos estudantes ou mesmo das condições institucionais que viabilizam esse tipo de experiência.

**Tabela 17 – Acredito que meus estudantes têm interesse em experiências internacionais, e que eu posso incentivar essa participação.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0	-
Discordo	3	20%
Nem concordo, nem discordo	4	26,67%
Concordo	2	13,33%
Concordo totalmente	6	40%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

No que se refere à incorporação de uma perspectiva internacional no currículo do curso de Ciências Contábeis, os resultados apresentados na Tabela 18 evidenciam percepções variadas entre os docentes respondentes. Observa-se que a maior parte dos participantes (53,33%) se posicionou indefinida, enquanto 33,33% demonstraram concordância total ou parcial e 13,33% manifestaram discordância.

Esse cenário sugere que, embora exista reconhecimento por parte de alguns docentes quanto à relevância de integrar uma visão internacional ao currículo do curso, ainda existe certo grau de indefinição em relação a priorização desse aspecto no processo formativo. Esse resultado pode estar relacionado as demandas profissionais percebidas no contexto local, onde a formação pode ser orientada predominantemente para a atuação prática.

**Tabela 18 – Vejo como prioridade a incorporação de uma “visão internacional” no currículo do curso de Ciências Contábeis.**

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Discordo totalmente	0	-
Discordo	2	13,33%
Nem concordo, nem discordo	8	53,33%
Concordo	3	20%
Concordo totalmente	2	13,33%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

## 5 Considerações finais

De modo geral, conclui-se que o objetivo proposto foi alcançado. A investigação possibilitou mapear as iniciativas existentes e compreender como as ações de internacionalização são apropriadas e desenvolvidas no cotidiano acadêmico pelos docentes do Curso de Ciências Contábeis do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba. As evidências analisadas indicam que a internacionalização se manifesta por meio de iniciativas pontuais, especialmente no reconhecimento de sua relevância e na incorporação de elementos internacionais em práticas pedagógicas. Contudo, persistem limitações relacionadas à baixa participação em atividades com docentes estrangeiros, à reduzida mobilidade acadêmica e à ausência de estratégias mais sistemáticas de inserção internacional no currículo.

Embora se observe uma compreensão consolidada do conceito de internacionalização entre os docentes, os dados revelam entraves estruturais e operacionais que restringem a ampliação de práticas mais robustas, sobretudo no que se refere ao financiamento, à institucionalização de ações e à articulação com redes internacionais. Esse cenário reflete, em grande medida, as condições de instituições localizadas fora dos grandes centros acadêmicos, nas quais limitações de infraestrutura, recursos e capital relacional impactam diretamente o alcance das estratégias de internacionalização.

Em diálogo com a literatura, especialmente com Moraes, Costa, Arantes e Marson (2025), os resultados da pesquisa reforçam a compreensão de que a internacionalização no Sul Global ocorre em um contexto marcado por assimetrias estruturais, o que exige a construção de estratégias que articulem inserção internacional e fortalecimento das capacidades locais. Nesse sentido, a realidade investigada não se configura como um caso isolado, mas como parte de uma dinâmica mais ampla que envolve desafios de financiamento, governança e integração acadêmica.

No plano das implicações institucionais, os resultados apontam para a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e institucionais de internacionalização. No âmbito das agências de fomento, como CAPES e CNPq, torna-se relevante ampliar programas que contemplem não apenas a mobilidade internacional, mas também ações de internacionalização

em casa, considerando as especificidades de instituições situadas em regiões periféricas. Da mesma forma, a atuação da Agência de Cooperação Internacional (ACI/UFPB) pode ser potencializada por meio de estratégias mais integradas de divulgação, formação e acompanhamento docente, de modo a ampliar o engajamento da comunidade acadêmica nas iniciativas disponíveis.

No que se refere ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sugere-se a incorporação mais sistemática da dimensão internacional, por meio da inclusão de conteúdos comparados, estudos de caso internacionais, disciplinas com enfoque global e incentivo à participação em atividades colaborativas com instituições estrangeiras. Tais iniciativas podem contribuir para a consolidação da internacionalização do currículo, alinhando-se às diretrizes contemporâneas de formação acadêmica.

Adicionalmente, destaca-se a importância de fomentar a cultura institucional de internacionalização, articulando ensino, pesquisa e extensão, bem como incentivando a participação docente em redes científicas e projetos colaborativos internacionais. Nesse contexto, a atuação de grupos de pesquisa, como o Grupo de Pesquisa em História, Educação e Controles (GHEC), evidencia-se como elemento estratégico para o fortalecimento da produção científica e da inserção internacional da instituição.

Por fim, no que se refere à agenda de pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento de estudos que analisem a relação entre financiamento e internacionalização em contextos regionais, bem como investigações comparativas entre diferentes campi e instituições, a fim de compreender as assimetrias existentes. Também se sugere a realização de estudos que incorporem a perspectiva discente, ampliando a compreensão sobre os impactos das ações de internacionalização na formação acadêmica e na inserção profissional dos egressos.

Dessa forma, conclui-se que, embora existam limitações, o contexto investigado apresenta potencialidades que podem ser exploradas por meio de políticas institucionais mais articuladas e estratégias acadêmicas mais integradas, contribuindo para o fortalecimento da internacionalização da educação superior em contextos regionais descentralizados.

## Referências

ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The internationalization of higher education: motivations and realities. **Journal of Studies in International Education**, p. 290–305, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/225083494\\_The\\_Internationalization\\_of\\_Higher\\_Education\\_Motivations\\_and\\_Realities](https://www.researchgate.net/publication/225083494_The_Internationalization_of_Higher_Education_Motivations_and_Realities). Acesso em: 30 nov. 2025.

ANDIFES. Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Brasília: ANDIFES, 2019. Disponível em: <https://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Graduac%C3%A3o-das-U.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BARBOSA, H. C. S. S. et al. O mercado de trabalho da profissão contábil no olhar dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB Litoral Norte. 2020. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)** – Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/28545/1/HuanCarlosSalvinodaSilvaBarbosa\\_\\_TCC.pdf](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/28545/1/HuanCarlosSalvinodaSilvaBarbosa__TCC.pdf). Acesso em: 10 jan. 2026.

BEELEN, J.; JONES, E. Redefining internationalization at home. In: CURAJ, A. et al. (ed.). **The European Higher Education Area**. Cham: Springer, 2015. p. 59–72. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0\\_5](https://doi.org/10.1007/978-3-319-20877-0_5). Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 1.366**, de 2 de dezembro de 1955. Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/documentos-ufpb/lei-estadual-de-criacao-da-ufpb-1955.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 30/2006**, de 4 de julho de 2006. Disponível em: [https://www.cchla.ufpb.br/ccae/contents/documentos/cursos/Contabeis/resolucoes/resolucao-consepe-30\\_31-2006-2013-autorizacao-ppc-contabeis.pdf](https://www.cchla.ufpb.br/ccae/contents/documentos/cursos/Contabeis/resolucoes/resolucao-consepe-30_31-2006-2013-autorizacao-ppc-contabeis.pdf). Acesso em: 12 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.141**, de 2 de junho de 2025. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2025/Lei/L15141.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Lei/L15141.htm). Acesso em: 14 fev. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 74**, de 28 de março de 2025. Diário Oficial da União, 2025. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=17766>. Acesso em: 02 mar. 2026.

COSTA, P. R. et al. Scientific and technological institutes in the Global South: what are they and what are they for? **International Journal of Innovation**, v. 14, n. 1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5585/2026.30369>. Acesso em: 10 dez. 2025.

COSTA, L. de F.; LUCIO, G. Escolas teóricas do processo de internacionalização: uma visão epistemológica. **Cadernos EBAPÉ.BR**, v. 15, p. 960–973, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/DGgJyfL64TwJXzHV9DGDg7S/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

DE WIT, H. Internationalization of higher education: nine misconceptions. **International Higher Education**, n. 64, p. 6–7, 2011. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/8566/7699>. Acesso em: 30 nov. 2025.

DE WIT, H. Globalization and internationalization of higher education. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 8, p. 241–248, 2011. Disponível em: [https://link.springer.com/article/10.7238/rusc.v8i2.1247?utm\\_source=](https://link.springer.com/article/10.7238/rusc.v8i2.1247?utm_source=) Acesso em: 15 dez. 2025.

DE WIT, H. et al. Internationalization of higher education. **Brussels: European Parliament**, 2015. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL\\_STU\(2015\)540370\\_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015)540370_EN.pdf) Acesso em: 15 dez. 2025.

GACEL-ÁVILA, J.; MARMOLEJO, F. Internationalization of tertiary education in Latin America and the Caribbean. In: **Global and local internationalization**. p. 139–148, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/301265933\\_Internationalization\\_of\\_Tertiary\\_Education\\_in\\_Latin\\_America\\_and\\_the\\_Caribbean](https://www.researchgate.net/publication/301265933_Internationalization_of_Tertiary_Education_in_Latin_America_and_the_Caribbean) Acesso em: 20 fev. 2026.

IANNI, O. A era do globalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 1997. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luciane-Stallivieri/publication/319020412\\_Compreendendo\\_a\\_internacionalizacao\\_da\\_educacao\\_sup](https://www.researchgate.net/profile/Luciane-Stallivieri/publication/319020412_Compreendendo_a_internacionalizacao_da_educacao_sup)

erior/links/59c951ec45851556e97a68d6/Compreendendo-a-internacionalizacao-da-educacao-superior.pdf Acesso em: 05 mar. 2026.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, p. 5–31, 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/225084130\\_Internationalization\\_Remodeled\\_Definition\\_Approaches\\_and\\_Rationales](https://www.researchgate.net/publication/225084130_Internationalization_Remodeled_Definition_Approaches_and_Rationales) Acesso em: 20 nov. 2025.

KNIGHT, J. Higher education in turmoil: the changing world of internationalization. Rotterdam: **Sense Publishers**, 2008. Disponível em: [https://redie.cl/wp-content/uploads/Knight2008HigherEducationinTurmoilHigherEducationinTurmoil.pdf?utm\\_source=](https://redie.cl/wp-content/uploads/Knight2008HigherEducationinTurmoilHigherEducationinTurmoil.pdf?utm_source=) Acesso em: 30 jan. 2026.

KNIGHT, J. The changing landscape of higher education internationalisation. *Perspectives: Policy and Practice in Higher Education*, v. 17, n. 3, p. 84–90, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/263687801\\_The\\_changing\\_landscape\\_of\\_higher\\_education\\_internationalisation\\_-\\_for\\_better\\_or\\_worse#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/263687801_The_changing_landscape_of_higher_education_internationalisation_-_for_better_or_worse#fullTextFileContent) Acesso em: 30 jan. 2026.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf> Acesso em: 14 fev. 2026.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. *Archives of Psychology*, n. 140, p. 1–55, 1932. Disponível em: [https://legacy.voteview.com/pdf/Likert\\_1932.pdf](https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf) Acesso em: 20 fev. 2026.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. **Internacionalização da educação superior: nações ativas e passivas**. São Paulo: Alameda, 2011. Disponível em: [https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/231591/001131894.pdf?utm\\_source=](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/231591/001131894.pdf?utm_source=) Acesso em: 22 fev. 2026.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. de A. O sistema de educação superior mundial. *Avaliação*, v. 14, n. 3, p. 583–610, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJDvJnkgsDn9nmwWCCvKbj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 nov. 2025.

LEASK, B. **Internationalizing the curriculum**. London: Routledge, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LGxGpRHrhF8DS8hLq87YNn/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 mar. 2026.

MARTINS, F. J.; MUZIME, F. A. Internacionalização da educação superior nos países em desenvolvimento. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 12, e026011, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8676583/34761> Acesso em: 05 mar. 2026.

MONTEIRO, I. B. et al. Avaliação da internacionalização na educação superior. **Revista Científica CINTEC**, n. 3, p. 151–162, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/cintec.v3i2.73881>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MORAIS, J. J. S. et al. Internationalization of Global South universities. **Iberoamerican Journal of Strategic Management**, v. 24, n. 4, e28096, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/2025.28096> Acesso em: 13 fev. 2026.

SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. Mixed research methods. **Commonwealth of Learning**, 2004. Disponível em: <http://www.col.org/SiteCollectionDocuments/A5.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SALMI, J. The challenge of establishing world-class universities. Washington: **World Bank**, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/44840421\\_The\\_Challenge\\_of\\_Establishing\\_World-Class\\_Universities#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/44840421_The_Challenge_of_Establishing_World-Class_Universities#fullTextFileContent) Acesso em: 18 dez. 2025.

STALLIVIERI, L. A internacionalização nas universidades brasileiras. São Paulo: Universidade São Marcos, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luciane-Stallivieri/publication/271827638\\_Estrategias\\_de\\_Internacionalizacao\\_das\\_Universidades\\_Brasileiras\\_-\\_Livro/links/54d249510cf28e069723cb53/Estrategias-de-Internacionalizacao-das-Universidades-Brasileiras-Livro.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Luciane-Stallivieri/publication/271827638_Estrategias_de_Internacionalizacao_das_Universidades_Brasileiras_-_Livro/links/54d249510cf28e069723cb53/Estrategias-de-Internacionalizacao-das-Universidades-Brasileiras-Livro.pdf) Acesso em: 12 mar. 2026.

TEICHLER, U. Mobilidade acadêmica e migração. **European Review**, v. 23, supl. 1, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1062798714000787> Acesso em: 15 mar. 2026.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

01	Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Outro
02	Idade: <input type="checkbox"/> até 34 anos <input type="checkbox"/> 35–44 <input type="checkbox"/> 45–54 <input type="checkbox"/> 55 anos ou mais
03	Titulação: <input type="checkbox"/> Especialização lato sensu <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-doutorado
04	Tempo de docência no curso de Ciências Contábeis: <input type="checkbox"/> menos de 1 ano <input type="checkbox"/> 1-3 anos <input type="checkbox"/> 4-6 anos <input type="checkbox"/> 7-10 anos <input type="checkbox"/> mais de 10 anos
05	Já participou de experiência de mobilidade internacional (por exemplo, intercâmbio, curso, estágio, docência no exterior)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
06	A disciplina(s) que ministra atualmente (ou regularmente) no curso de Ciências Contábeis:
07	Já incorporou ou incorpora em sua disciplina alguma das seguintes práticas (marque todas que se aplicam): <input type="checkbox"/> Uso de textos ou casos internacionais em língua estrangeira <input type="checkbox"/> Aula ou parte de aula ministrada por docente estrangeiro ou visita virtual de docente estrangeiro <input type="checkbox"/> Projeto colaborativo internacional (com coautoria ou parceria estrangeira) <input type="checkbox"/> Mobilidade virtual de estudantes ou docentes (ex: videoconferência internacional)
Escala Likert 1 a 5: 1 = Discordo totalmente   2 = Discordo   3 = Nem concordo nem discordo   4 = Concordo   5 = Concordo totalmente	
08	Tenho uma compreensão clara do que significa internacionalização da educação superior.

09	Considero que a mobilidade acadêmica (intercâmbio, estágio, curso no exterior) para docentes e para estudantes é uma componente importante da internacionalização.
10	Acredito que a promoção da internacionalização deveria ser uma prioridade no curso de Ciências Contábeis.
11	Acredito que a internacionalização em casa (por exemplo, disciplinas com enfoque internacional, colaboração com docentes estrangeiros, projetos internacionais) é tão importante quanto a mobilidade física.
12	Acredito que, ao inserir uma dimensão internacional, o curso de Ciências Contábeis aumenta seu valor formativo e sua empregabilidade dos graduados.
13	Conheço os editais de órgãos de fomento (ex: CAPES, CNPq, bancos de fomento internacionais) para mobilidade docente ou cooperação internacional.
14	Conheço as ações da ACI/UFPB.
15	Considero que as condições financeiras (bolsas, auxílios, recursos institucionais) para mobilidade internacional são adequadas.
16	Se houvesse uma bolsa ou recurso institucional que cobrisse a maioria dos custos de mobilidade internacional docente, eu estaria disposto(a) a me candidatar.
17	Acredito que existe reconhecimento institucional (na carreira docente, avaliação, mérito) para docentes que promovem internacionalização ou mobilidade.
18	Minhas disciplinas contemplam conteúdos ou casos internacionais (ex: normas internacionais de contabilidade, práticas contábeis em contextos globais).
19	Já convidei ou participei de atividades com docentes de fora do Brasil (presencial ou virtual) em minhas disciplinas ou projetos.
20	Já incentivei ou participei de mobilidade de estudantes (intercâmbio, curso no exterior, visita internacional) em meu âmbito disciplinar ou de projeto.
21	Acredito que meus estudantes têm interesse em experiências internacionais, e que eu posso incentivar essa participação.
22	Vejo como prioridade a incorporação de uma “visão internacional” no currículo do curso de Ciências Contábeis.